



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos a  
 publicação do «Cabrião» no escriptorio da rua  
 Imperatriz n. 20, onde assigna-se e ven-  
 de-se este jornal. O escriptorio está aberto  
 aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

ANNO I.  
 N. 42  
 Publicação  
 de domingo.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 58000	Trimestre . . . 17000
Semestre . . . 98000	Semestre . . . 11000
Anno . . . 178000	Anno . . . 11000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Que diabo trazes ahi, Pipelet?  
 —Fui fazer sortimento de generos de todas as  
 espécies para vender no tempo, afim de não ir á Praça do  
 Mercado arriscar minha vida, pois que, é fama publica que a  
 Praça está para cahir mais hora menos

# CABRIÃO

SÃO PAULO 28 DE JULHO DE 1867.

E' triste a situação que atravessamos.

O povo, victima do despotismo infrene da primeira autoridade da provincia, queixa-se inutilmente, sem esperar remedio á seus males.

O governo imperial para mais ludibriar os paulistas opprimidos pela mão de ferro de um «Fedelho» de casaca bordada, confere o titulo do conselho ao nosso algóz ; dá-lhe honras, quando elle dá-nos arbitrio, afflicções, e lagrimas!

E o governo se diz representante das idéas liberaes! E os ministros apparecem nas camaras com o gorro phrigio enterrado até os olhos, pensando na liberdade, fallando na liberdade, na cabeça sonhando com a liberdade!....

Desgraçado paiz!

A descrença invadio todas as classes da sociedade; ninguem hoje cogita senão no genero novo de soffrimento que o nosso paternal governo offerecerá no dia seguinte.

Depois de tudo isto, cabicheixo, concentrado na...

...os arrastão o editor do Jornal Paulistano a queixar-se contra a arbitrariedade da Capitania, e a dar-lhe as costas como Judas, e a dar-lhe as costas como Pilatos se confissão innocentes lavando as maos do sangue da victima!

Oh! e é esta a politica nobre e generosa dos que se intitulão liberaes, e é este o procedimento digno de homens que se presão, e é esta a conducta de cavalheiros que antepõe aos seus interesses pessoaes, o interesse publico?!

Sacrificou-se um honrado pae de familia, um antigo servidor do partido liberal, um amigo prestimoso cuja dedicação chegou muitas vezes ao sacrificio de sua individualidade, para despil-o na praça publica, cobrindo com suas vestes o afillhado predilecto, o arrematante de todas as obras da capital!

Onde está o partido liberal, o partido que teve á sua frente os Tobias, os Rodrigues dos Santos, e os Broteros?

E' defendendo os actos despoticos de um presidente desmoralizado, que se hade firmar a união do partido liberal?

E' guardando um criminoso silencio na assembléa que se hade fazer prosperar o partido da liberdade?

E' pizando aos pés um servidor do partido, que se hade glorificar os principios desse partido?

E' premiando um despotã que merecia ser expulso do nosso seio, que se hade recuperar o muito que se tem perdido?

Desgraçados tempos e desgraçados homens!

Não ha cumprimento de promessas, não ha sinceridade, não ha boa fé, tudo desapareceu!

A sociedade actual caminha sobre as ruinas do patriotismo e das virtudes civicas.

O que tremula bem alto ao sopro de todos os ventos é a bandeira do interesse.

Cada um trata de enganar os outros em proveito seu.—Nada mais natural do que cahir Pedro para que suba Paulo.

Os principios forão-se, ficou a especulação, a sordida especulação.

Vive feliz, aquelle que não larga do thuribulo e o conserva sempre fumegante, sempre em movimento.

Ajoelhae, batei no peito, bajulai, commungai com tudo quanto vos disserem, repugne ou não á vossa consciencia e tereis conseguido tudo.

Isto equivale ao ter nascido empellicado.

Desgraçados tempos e desgraçados homens!

Mas isto não terá um paradeiro, o povo caminhará sempre pela rua da amargura com a sua cruz as costas, estará muito longe o dia da redempção?

O tempo o dirá.

A quadra vai de novidades, frescas umas, quentes outras.

As frescas tem tocado a muita gente. Defluxos, catharros, constipações, rheumatismos etc., é cousa de que todos se queixão. Ao tempo frio, humido e chuvoso deve-se o facto. O «Cabrião» anda soffrivel-

mente maltratado com o tempo, mas espera que a sua importante saúde restabeleça-se logo.

Para equilibrar os estragos da estação, deu-nos o clarinetista Croner um magnifico concerto no domingo ultimo. Croner, além de notabilidade na sua arte é um moço sympathico. A estes dous predica-dos deveu os muitos applausos que lhe tributou este bónissimo povo paulistano.

Tivemos noticias da guerra. Estava para haver fogo grosso, mas a chuva parece que foi mais grossa ainda, de fórma que estava tudo em paz até á ultima hora. O Caxias não se lhe deu disso, emquanto cho-ve descança e amola a espada.

O nosso Bastinhos, que dizem estar a puxar com a trouxa, foi galardoado com o titulo de conselho ! é mais um conselheiro, graças a Deus. Conselheiro-homoepathico, sim ; mas que póde dar optimos con-selhos.

Esta noticia alegrou todas as almas sensiveis : o amor pelo agraciado é grande e geral.

O governo devia ter-lhe dado um baronato, isso sim : a população punha luminarias.

Paciencia ! logo será visconde.

O Vasques, a celebridade galhofeira do Gymnasio da córte, chegou a esta terra. Trouxe duzentos sac-cos de pilherias e promette fazer rir até o novo con-selheirinho.

Está o theatro repleto de jocosos—e assim é pre-ciso; porque a quadra tem sido de muitas lagri-mas.

A Praça do Mercado abriu-se a 25, e está á dispo-sição do povo. O «Cabrião» já comprou lá alguns generos para a familia.

A via ferrea reformou as tabellas das passagens, beneficiando os ricos e prejudicando os pobres. Os srs. inglezes estão seu tanto «abastisados,» mas não faz mal ; antes assim !

O Chumbinho, receando ter uma enchente de ar na quinta-feira, mudou o espectaculo para hoje.

A idéa de offerecer o retrato aos espectadores deu um alegrão ás moças e não ha menina que não queira ir ao espectaculo para ter a effigie do Chumbinho !

Quem está pulando de contente é a commandita Andraderica.

Inspectoria do thesouro, folha official, e fabrica de

tijollos, uma das faces—secretaria da polici official, a outra.

Estes dous manos pôdem dizer, como diz o me-dicario a certo medico :

Unamo-nos, meu doutor,

E dêmos cabo do mundo !

O que não faráõ os dous manos ! Deus são os votos do «Cabrião,» que treme ante a im-moralidade junta.

Tudo o mais vai indo, e muito bem !

### Gazetilha.

TITULO DO CONSELHO.—O «El-Supremo» acaba de ser distinguido pelo governo imperial com o titulo do conselho pelas violencias e disparates que tem commettido na administração desta infeliz Ca-pitania !

O governo assentou mesmo de zombar da opinião publica ; faz o que lhe parece e faça Deus bono pro-po.—Em outro qualquer paiz o «El-Supremo» não respondido ante os tribunaes pelos seus attentos contra a lei, mas aqui succede o contrario, dá-se de-se o algóz e dá-se-lhe por cima um titulo de con-selheiro.

Desgraçado paiz ! O «El-Supremo» póde van-gloriar-se de ser despota, pagão-lhe bem. E' negro de ganhar e não perder.

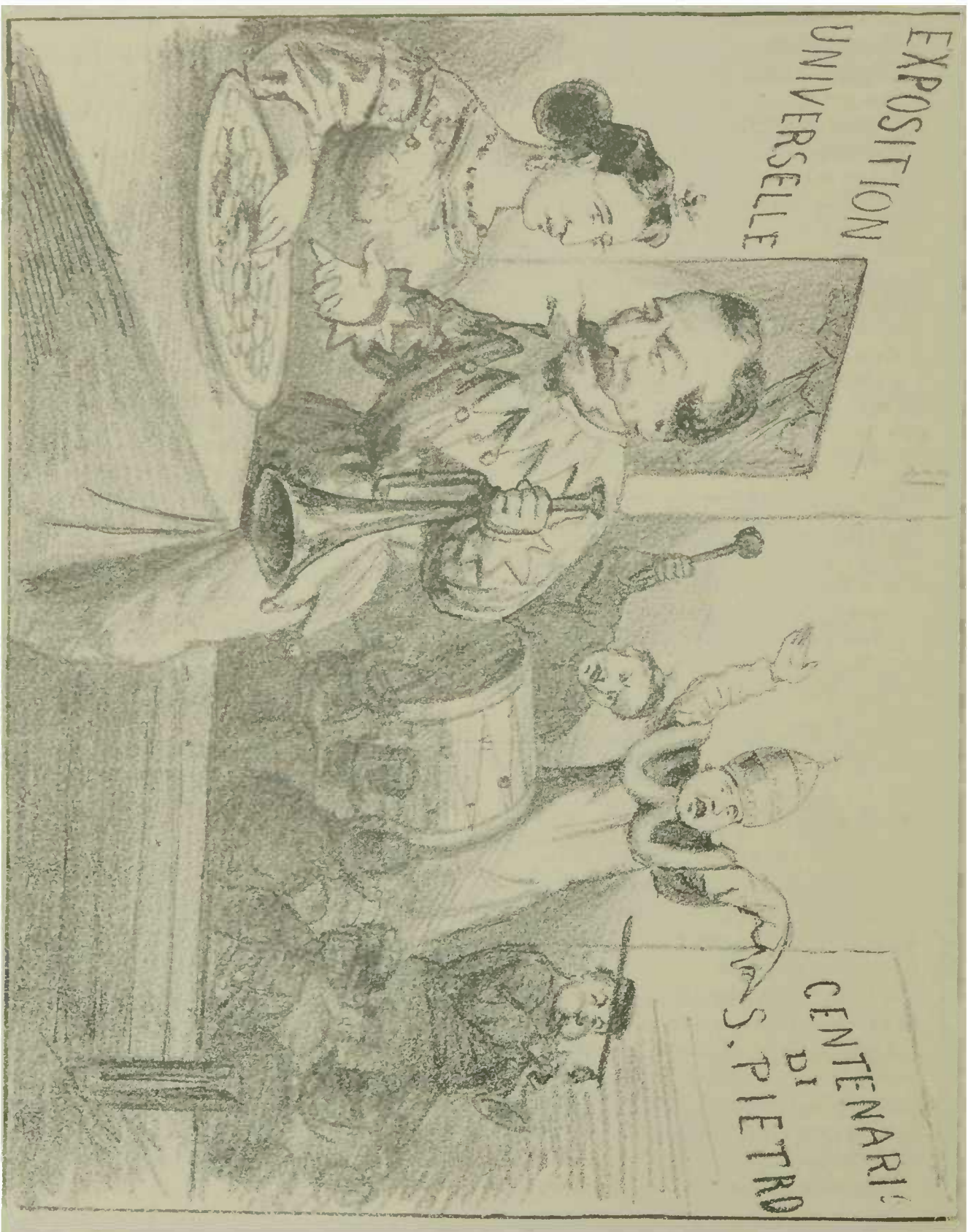
E viva o governo !

CONDECORAÇÃO.—Consta que o «Frasco de Chei-ro» não fica no ról do esquecimento, a respeito de uma teteia para o peito da casaca.—O conselheiro desembargador já mandou ao governo um relatório dos relevantes serviços que o «Primo Chefe» prestou á Capitania por occasião do entrudo e dos dias 7 e 10 de Abril de gloriosa memoria.

E' de crêr que não tarde a decretação do pen-nalcho para o peito do Excellentissimo.

E' bom que esta gente vá recebendo a competente marca para ficar bem conhecida.





— Não sabes. Ingenia ? Aquelle marmanjo está perturbando os interesses da nossa botica !  
— Deixa-o fazer, meu Luiz. Elle precisa arranjair sua vida... « apres tout, » estas modélinhas não nos escapão mais.



**Estrada de ferro e de rodagem**  
**“ Hontem.,,**



**Estrada de ferro e de rodagem**  
**“ Hoje.,,**



MEIRA DE CARVALHO.— Não damos neste n.º como desejavamos, o retrato deste distincto pianista, mas temos obtido uma prova photographica já muito boa.

No proximo n.º dal-o-hemos á estampa e significamos assim o apreço, que o «Cabrião» dá a todos os artistas dignos desse titulo.

MICHAEL CRONER.—Este artista vai á cidade de Santos dar um concerto.

Elle o «Cabrião» quanto os santistas são entusiastas do bello em toda a sua expressão e o quanto sabem distinguir os verdadeiros artistas; assim recommenda-lhe o seu amigo e distincto clarinetista e crê, certo de que esse artista será ahi acolhido como o merece.

O «Cabrião» conta com o illustrado e intelligente amigo santista, e espera que será attendido em sua recommendação.

O «Cabrião» só recommenda os illuminados pela superioridade do genio.

NOVO ACTOR.—Acha-se entre nós o sr. Vasques muito conhecido na córte pela sua habilidade scenica e pelas cocegas que faz ao publico com o sal com que representa seus papeis.

Desejamos-lhe toda a sorte de felicidades, e que nos proporcione algumas noutes agradaveis, exhibindo-nos o seu bello talento.

COLUMBINHO.—Esta columna do theatro de S. José, como dissemos já uma vez e é forçoso repetir, adiu um beneficio.

O espectáculo muito promete.

Se o beneficiado ficará ou não satisfeito com a quantidade dos cobres, é facto que será opportunamente averiguado.

LAMA.—Ha grande sortimento deste genero espalhado pelas ruas da capital, por não haver ainda edificio proprio onde possa ser accomodada.

A qualidade é superior; dizem os entendidos que esta cincoenta furos acima da lama de Paris.

GUARITAS.—O «Correio Paulistano» já fallou sobre o estado em que se achão as guaritas da cadêa, mas ellas conservão-se no mesmo!

E' preciso ter dó dos pobres soldados que passão á noute de sentinella ao rigor do tempo.

Attendão, porque isto até é crueldade. Estarão a guaritas á cargo do sr. Tavares Bastos?

Se estão, já não está aqui quem fallou.

PRAÇA DO MERCADO.—A Praça abrio-se, mas como a caipirada ainda tem 15 dias para deliberar, esteve o edificio despovoado.

Deus queira que não fiquem ariscos, e nos deixem á vêr navios respeito á generos alimenticios.

O caipira é essencialmente desconfiado; é capaz de pensar que a Praça é um viveiro para guardar recrutas.

## Paixões do Juca.

Nasceu o Juca na Cutia. Lá creou-se e engordou tanto, que chegou a pesar sete arrobas.

Na Cutia viveu sempre casto e beato, a ponto de chamarem-n'o—o frei Juca.

Um dia veio elle a S. Paulo para assistir a um espectáculo no celebre «Alcazar Lvrique» que houve nesta capital.

Juca tinha vinte e dous annos.

Foi o infelizo moço ao Alcazar e vio representar a nunca assás fallada Valotte.

Como sabe-se, a francezinha era galante a pôr o queixo torto ao mais experimentado.

O Juca, apezar da sua «pudibundez» quando vio a actriz representar sentio calafrios n'alma e teve desejos de fazer uma conquista.

Levou a sonhar todã a noute e voltou ao espectáculo seguinte.

A Valotte fazia beneficio: elle em pessoa levou-lhe um balaio de flôres que derramou pelo palco, e recitou uns versos, que dizião assim:

Valotte, immortal franceza,  
Tu és um anjo ás deveras,  
Na Cutia inda não vi  
Mulher de mais gentileza.

Quer cantando, quer dançando,  
Matas a gente, mulher ;  
Minh'existencia definha,  
Vivo contigo sonhando.

Recebe esta versalhada,  
Artista, genio, portento ;  
Prova é de puro amor  
De affeição e mais nada !

Os versos agradarião na Cutia, em S. Paulo não forão applaudidos.

Pensou Juca que, depois de tantos sacrificios, havia mettido uma lança em Africa, e suppoz-se nas boas graças da actriz

Soube, porém, quando as suas esperanças erão mais ardentes, que a artista era casada, e teve um desmaio que durou dous dias.

Quando melhorou montou n'um burro e foi-se para a Cutia.

A imagem da actriz perseguia-o sempre.

Confessou-se com um padre capuchinho que receitou-lhe dezenas de Padre Nossos cada noute ao deitar, jejuns quotidianos e o uso de disciplinas.

O rapaz, crente nas santas instrucções do padre, reservava todas as noutes centenas de orações, alimentava-se a pão e agua e dava em si bacalhoadas desapiadadas.

No fim de um mez parecia um espinafre, tanta era a magresa.

Na terra cutiana não havia medico e voltou a S. Paulo afim de consultar um doutor. Este receitou-lhe doses abundantes de feijão com carne secca e vinho do Porto em quantidade.

Com este receituario voltou ás suas primitivas carnes.

Com as carnes voltarão-lhe as côres e a lembrança da Valotte.

A artista já se havia retirado para a côrte.

Soube Juca disto e foi-se ao Rio : encontrou-a, e as lagrimas vierão-lhe aos olhos.

—Não podes ser minha, disse elle ; heide perder-me por tua causa.

Foi ainda por vezes vél-a ao Alcazar da rua da Valla, o que augmentou-lhe a paixão.

Voltou-lhe a magreira, reduzindo-o a especie de palito transparente.

Começou a deitar sangue pela bocca e os medicos aconselharão-lhe que viajasse.

Juca tinha bolsa, mas estava erma de «sympathia,» de fórma que voltou a S. Paulo e d'aquí á Cutia.

Os ares da viagem derão-lhe alento, abrirão-lhe o apetite, e engordarão-n'o.

A paixão pela Valotte estava a apagar-se, mas lavrava-lhe já no seio novo incendio ateado por uma Rosa de carne e osso, quando appareceu-lhe o capuchinho a querer applicar-lhe o receituario já uma vez posto em pratica.

Juca, porém, mandou-o pentear macacos e agarrou-se á sua Rosa com tal soffreguidão, que deu com ella c—nó—nupcial tão bem dado, que ainda hoje não se desatou.

Quando ha dias elle veio ao escriptorio do «Cabrião,» disse ao nosso Pipelet—que não ha cousa como o casar.

—Tenho já tres crioulos, disse elle, e nestes dous annos conto ter meia duzia.

Quando porém se lhe falla na Valotte, dá uma rizadainha, canta o

Chico-candó

e accrescenta :

—Paixão como aquella, só tive igual pela minha Rosa !

## AOS SRS. ASSIGNANTES.

**Roga-se aos srs. assignantes do interior que estão atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as pagar com a possivel brevidade.**

**A assignatura do Cabrião como temos publicado repetidas vezes, é sempre paga adiantadamente.**

Lythotypo de H. Schroeder.

Atenas noticias da guerra.

